

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA CASA DOS CATAVENTOS

Coordenador: SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

Autor: HELENA PILLAR KESSLER

Este projeto tem como objetivo desenvolver oficinas de contação de histórias como recurso de intervenção em situações de vulnerabilidade social com as crianças frequentadoras da Casa dos Cata-ventos. Com isso, busca-se auxiliar na produção de estratégias de trabalho e intervenção para a escuta do sofrimento produzido pela vulnerabilidade social no encontro das crianças com seus cuidadores/educadores. Também promover novas intervenções na Casa dos Cata-ventos (projeto de extensão parceiro), assim como a formação de profissionais para o trabalho psicológico no campo da saúde e da assistência social. Além disso, se dispõe a organizar um campo que promova grupalidade e organização da subjetividade a partir de dispositivos que incluam as narrativas culturais e singulares ao mesmo tempo em que se busca produzir conhecimento científico que contribua para a efetivação das políticas públicas nos campos pesquisados. Tem-se como público alvo crianças e cuidadores frequentadores espontâneos da Casa dos Cata-ventos e crianças e cuidadores de diversos serviços de Saúde e Assistência Social que frequentam a Casa dos Cata-ventos. As oficinas estão sendo desenvolvidas na Casa dos Cata-Ventos (projeto de extensão parceiro) localizada na Vila São Pedro (mais conhecida como Cachorro Sentado), um espaço para brincar e conversar destinado a crianças em situação de vulnerabilidade social e seus cuidadores. As oficinas de contação de história compõem, nesse espaço, uma ação conjunta com a qual é ali desenvolvida através do brincar. As oficinas têm a participação das crianças frequentadoras da Casa bem como crianças da creche da comunidade e do Espaço de Convivência da FASC (ex-SASE) da região. Osicineiros são estudantes de psicologia e cursos afins previamente capacitados para a realização dos encontros grupais, acompanhados durante todo o percurso por reuniões de equipe semanais, nas quais se discutem, analisam e planejam as ações. O projeto constitui, também, um espaço aberto para estágio curricular em Psicologia, para a Residência Multidisciplinar em Saúde Mental e para práticas do curso de extensão "Contar e Brincar na Casa dos Cata-Ventos". As oficinas são desenvolvidas com frequência duas vezes por semana, cada encontro com duração aproximada de uma hora e meia. Os grupos são compostos por crianças com idades entre 0 e 12 anos. A estrutura da oficina compõe-se de dois momentos que se intercalam: um de narração de contos e um de atividade lúdica. As

histórias são escolhidas pelas crianças e pelosicineiros de acordo com a necessidade. A participação das crianças na leitura é solicitada através de diversos modos: desenhos, dramatizações, modificação do final da história, criação de histórias coletivas. Registros de vídeos e fotografia também poderão ser utilizados na contação, bem como momentos de "cinema" para a narração da história. Tem se comprovado que as oficinas são espaço de expressão para o sofrimento e para a narração da vida cotidiana dos seus participantes, em função do contexto coletivo e grupal no qual acontecem bem como pela materialidade do conto. A partir da emergência da literatura infantil e da presença de um espaço lúdico que conduza o diálogo entre um sofrido cotidiano e um texto inesperado, nosso objetivo é transpor os limites das histórias pessoais na busca por novas significações a partir das descobertas de outras narrativas. Assim, apostamos que esse trabalho contribua para a narração de outras infâncias, infâncias não centradas na vulnerabilização social. Além disso, procura-se pensar como o trabalho com essas crianças afeta os encontros e desencontros dos profissionais da área, buscando possibilitar novos sentidos e significações sobre a vulnerabilidade social, os quais, enquanto formações discursivas, frequentemente paralisam as apostas no trabalho com as crianças. Considerando a metodologia da pesquisa-intervenção, entendemos que a proposta de extensão e pesquisa se modifica no encontro com o campo de trabalho. Sendo assim, os objetivos não estão totalmente determinados a priori, a não ser o objetivo em si de buscar uma transformação do olhar sobre o próprio projeto. Entendemos que os resultados apontados na seção anterior são pistas de que algo se constituiu como dispositivo clínico no contexto referido. Essas pistas indicam a apropriação das crianças da dinâmica das oficinas, por exemplo, quando elas mesmas definem o final e o desenrolar da história que começamos a contar e sugerem outras possibilidades de narrativa a isso que lhes é oferecido. Da mesma forma, percebemos que o envolvimento dos profissionais dos locais com a oficina tem disparado efeitos de estranhamento e problematização das formas de cuidado e educação, o que consideramos saudável enquanto produção de subjetividade no trabalho, evitando a cristalização do saber/fazer. Também consideramos importante apontar a mobilização que o projeto tem suscitado nas extensionistas, o que permite tensionar o campo da nossa formação. Diversos questionamentos têm surgido quanto à melhor forma de abordar a clínica nas situações de vulnerabilidade social e os atravessamentos ético-políticos que essa clínica implica. Assim, deixamos em aberto a questão sobre a quem se destina a extensão, já que tem agregado muito valor a nossa prática enquanto profissionais em formação.